

EFEITO DA ESCRITA TARÍSTICA (GRAFOINTERASSISTENCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *efeito da escrita tarística* é o conjunto de repercussões multidimensionais decorrentes da publicação de obra conscienciológica interassistencial.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *efeito* vem do idioma Latim, *effectum*, “efeito; produto de alguma causa; resultado; eficácia; consequência”. Surgiu no Século XIII. O termo *escrita* deriva do idioma Italiano, *scritta*, “palavra; frase; trechos de frases escritos sobre alguma folha”, a partir do idioma Latim, *scribere*, “traçar caracteres; fazer letras; escrever”. Apareceu no Século XVIII. A palavra *tarifa* procede do idioma Árabe, *tarîha*, “quantidade de trabalho imposto a alguém”, derivada de *tarah*, “lançar; arrojado; impor a aquisição de alguma mercadoria a determinado preço”. Surgiu no Século XVI. O prefixo *es* provém do idioma Latim, *ex*, “movimento para fora; transformação”. O vocábulo *claro* origina-se igualmente do idioma Latim, *clarus*, “luminoso; brilhante; iluminado”. Apareceu no Século XIII. O sufixo *mento* vem do idioma Latim Vulgar, *mentu*, e é formador de substantivos derivados de verbos. O termo *esclarecimento* surgiu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Resultado da escrita tarística. 2. Decorrência da redação tarística. 3. Implicação da escritura tarística. 4. Produto da escrita conscienciológica esclarecedora. 5. Seguimento da obra conscienciológica. 6. Fruto da grafotares.

Neologia. As 4 expressões compostas *efeito da escrita tarística*, *efeito egocármico da escrita tarística*, *efeito grupocármico da escrita tarística* e *efeito policármico da escrita tarística* são neologismos técnicos da Grafointerassistenciologia.

Antonimologia: 1. *Efeito da escrita taconística*. 2. Resultado da obra consoladora. 3. Decorrência da escritura ficcional. 4. Fruto da obra egocêntrica. 5. *Efeito da escrita de autajuda*.

Estrangeirismologia: a condição de *ghost writer* do amparador extrafísico de função na escrita conscienciológica; o *rapport* com os leitores propiciando a assistência profícua; os *feedbacks* recebidos comprovando a relevância da obra publicada; o *upgrade* assistencial como resultado da publicação da gescon; o posicionamento firme frente às demandas assistenciais *pase lo que pase*; o *turning point* evolutivo do autor de obra tarística.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à atuação do autor interassistencial.

Megapensenologia. Eis 3 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Escrita tarística reeduca*. *Escrita tarística assiste*. *Escrita tarística liberta*.

Citaciologia: – *Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina* (Cora Coralina, 1891–1985). *Todo livro é uma obra aberta* (Humberto Eco, 1932–2016).

Proverbiologia: – *Livro publicado, trabalho dobrado*.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, e classificadas em 2 subtítulos:

1. **“Escrita.** *Escrita é riqueza*. Quem escreve é o primeiro *leitor, intérprete, revisor, tradutor, crítico, plagiador e usufrutuário do texto*”. “Na escrita, a primeira aspiração que você deve ter é alcançar a liberdade pensênica lúcida máxima. O verdadeiro escritor, ou escritora, é o que cria a própria língua específica, através do **estilo pessoal racional**”.

2. **“Escritor.** A rigor, toda escritora ou escritor mais sensível é **intermediário**, devendo dividir as honras do trabalho com os amparadores extrafísicos”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do escritor comprometido com a assistência; o holopensene pessoal do assistido pela obra tarística; a facilidade de expressão pela escrita forjando o materpensene pessoal; o materpensene autoral; o materpensene interassistencial; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os autografopensenes; a autografopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; os cognopensenes; a cognopensenidade; a sintonia pensênica entre amparador extrafísico e autor; a influência do texto no holopensene do receptor da informação; o livro enquanto formador de pensenoduto favorável às paravisitações aos ambientes extrafísicos de assistência; os grafopensenes; a assimilação energética com os leitores e leitoras pela grafopensenidade; a afinidade com o tema abordado facilitadora da pensenidade grafoassistencial; a ressonância autopensênica gerada pela obra publicada; a autopensenidade empática colaborando com a assistência; os rastros autopensênicos grafados para a posteridade.

Fatologia: o fato de a escrita assistir primeiramente o autor; a escrita enquanto ferramenta para reciclagens intraconsciençiais; a autorresponsabilidade do autor com os assistidos pela obra tarística; o ato de falar das próprias experiências favorecendo o *rapport* com os leitores; o uso de linguagem acessível e clara sem o barateamento das ideias; a repercussão da obra devido às abordagens de temas relevantes; o empenho do autor em favorecer a cognição dos leitores; o alcance e a abrangência assistencial da escrita; o envolvimento e empenho máximo do autor em todos os estágios da publicação e divulgação da obra; o acolhimento ao leitor; o livro enquanto propulsor de virada evolutiva dos leitores; o ato de desapegar-se da obra publicada; o papel agregador da tares; a clareza comunicativa colaborando na divulgação da obra; a tradução do livro para outros idiomas ampliando a interassistência; a relação de amizade com os leitores; a euforia enquanto validação do trabalho grafoassistencial bem feito; a colaboração dos revisores do trabalho grafotarístico; a importância de identificar o público-leitor; o esforço do autor em fazer a obra chegar às mãos dos leitores interessados; a escrita reciclogênica favorecendo a recomposição grupocármica; a satisfação íntima pela tares realizada; o livro evidenciando a realidade intraconsciençial do autor; a divulgação da obra em contextos variados; o livro enquanto estímulo evolutivo profundo aos leitores; a verbação do autor explicitada na escrita; a dedicação do autor inspirando outros autores; os desafios da mudança de patamar assistencial devido à publicação da gescon; a preocupação contínua com o esclarecimento; a teática do autor enquanto diferencial para a repercussão da obra; o fato de a obra escrita continuar a assistir após a dessoma do autor; a itinerância nacional e internacional contribuindo para a expansão das ideias da Neociência Conscienciologia; a obra tarística enquanto marca indelével na *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático auxiliando no enfrentamento dos contrafluxos inerentes à publicação e divulgação da obra tarística; o investimento dos amparadores extrafísicos no escritor comprometido com a assistência; a agenda extrafísica do escritor; o impacto da obra na assistência multidimensional; a escrita enquanto ponte interdimensional; a escrita parapsíquica teática; os parafenômenos concomitantes possibilitando a escrita pangráfica; a identificação do público-leitor extrafísico da obra; a comunicação interdimensional direcionando o trabalho grafotarístico; os campos energéticos assistenciais formados nos lançamentos da obra; o incremento do desenvolvimento parapsíquico paralelo ao percurso da obra; a evocação de consciexes assistíveis ligadas ao tema exigindo estofo energético do autor; as parassinronicidades evidenciando o trabalho conectado ao fluxo do Cosmos; o acoplamento com os amparadores extrafísicos dos assistidos; os parabanhos energéticos estendidos aos leitores da obra; o fator projecional decorrente da leitura de livros de relatos projetivos; os extrapolacionismos parapsíquicos; a projeção consciente confirmando a assistência prestada; a multidiversidade de paraocorrências passíveis de aproveitamento na escrita pessoal; a lucidez extrafísica do autor durante a escrita parapsíquica; o enfrentamento da pressão extrafísica e contrafluxos pela assistência gesconográfica; o autor enquanto referência assistencial multidimensional na temática da obra; a confiança do amparador extrafísico de função no escritor; a necessidade do aumento da

tara parapsíquica pela assistência desencadeada pela obra tarística; o estreitamento dos laços de amizade com os amparadores extrafísicos de função; a expansão da força parapresencial do autor; a sensação ímpar de cumprir o compromisso com a equipex do trabalho grafotarístico.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autocomprometimento-amparabilidade*; o *sinergismo escrita tarística–autorresponsabilidade evolutiva grupal*; o *sinergismo mentalsomático escrita-esclarecimento*; o *sinergismo parapsiquismo–obra conscienciológica*; o *sinergismo interdimensional conexão com os amparadores extrafísicos–acesso às demandas assistenciais*; o *sinergismo domínio do tema–repercussão da obra*; o *sinergismo equipin-equipex*; o *sinergismo banhos de energia–extrapolacionismos parapsíquicos*; o *sinergismo reciclagem intraconsciencial–interassistência na escrita*.

Principiologia: o *princípio irrefutável da evolução pela assistência*; o *princípio da abnegação cosmoética na assistência desencadeada*; o *princípio de quanto maior o empenho assistencial maiores os aportes evolutivos*; o *princípio da empatia no acolhimento aos leitores*; o *princípio da máxima assistência*; o *princípio do exemplarismo pessoal (PEP) enquanto propulsor da aceitação da obra*; o *princípio do posicionamento pessoal (PPP) frente à multidimensionalidade*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC) sendo norteador da escrita*; a *cláusula retributiva do trafor da escrita expressa no CPC*; o *código de conduta pessoal aplicado à assistência gerada pela gescon*; a *atenção máxima com o código de ética multidimensional*.

Teoriologia: a *teoria e prática da interassistência autoral*; a *teoria do materpensene atrator aplicada à divulgação da obra*; a *teoria da solidariedade interassistencial multidimensional*; a *teoria das relações humanas*; a *comprovação irrefutável da teoria da evolução conjunta*; a *teoria do completismo existencial*; a *teoria da megagescon*.

Tecnologia: a *técnica do acolhimento aproximando autor e leitores*; a *técnica da evitação da perda de oportunidades evolutivas*; a *técnica de colocar-se no lugar do outro*; a *técnica do emprego do trafor na divulgação da obra*; a *técnica da constância cosmoética*; a *técnica da paratecnologia assistencial*.

Voluntariologia: o *voluntariado cosmoético nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) enquanto megaaporte evolutivo*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Comunicologia*; o *laboratório conscienciológico da Conscienciografologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Reeducaciologia*; o *laboratório da vida cotidiana diuturna enquanto ferramenta assistencial*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Assistenciologia*; o *Colégio Invisível da Autoconscienciologia*; o *Colégio Invisível da Autopesquisologia*; o *Colégio Invisível da Evoluciologia*; o *Colégio Invisível da Pararreurbanologia*; o *Colégio Invisível da Recexologia*; o *Colégio Invisível da Autorreeducaciologia*.

Efeitologia: o *efeito da escrita tarística*; o *efeito da escrita do livro na FEP*; o *efeito halo da teática interassistencial grafopensênica*; o *efeito da atração consciencial gerado pela publicação da gescon*; o *efeito halo dos aportes recebidos*; o *efeito da priorização da escrita conscienciológica*; a *prontidão assistencial multidimensional enquanto efeito da publicação da obra*; o *efeito multidimensional da publicação da gescon*.

Neossinapsologia: a *formação de paraneossinapses sobre a multidimensionalidade e multiexistencialidade por meio da leitura*; as *neossinapses criadas a partir da abertura às neoideias*; as *neossinapses recicladoras*; as *paraneossinapses advindas das vivências interdimensionais*; as *paraneossinapses geradas com a tradução da obra para outros idiomas*; as *paraneossinapses necessárias às novas demandas interassistenciais*.

Ciclologia: o *empenho e esforço incansável do autor durante todo o ciclo editorial manuscrito-digitação-revisão-publicação-divulgação*.

Enumerologia: a *obra publicada gerando reciclagens*; a *obra publicada ampliando o círculo de amizades fraternas*; a *obra publicada promovendo a divulgação das neoideias da*

Conscienciologia; a *obra publicada* vincando o perfil assistencial do autor; a *obra publicada* traduzida a outros idiomas; a *obra publicada* propiciando a mudança de patamar interassistencial; a *obra publicada* levando as ideias da Conscienciologia à público insuspeitado.

Binomiologia: o *binômio escrita tarística–autorrevezamento autoral*; o *binômio escrita–autexposição sincera da consciência* favorecendo o alcance tarístico da obra; o *binômio escrita conscienciológica–interassistência tarística*; o *binômio escrita assertiva–reverberação da obra*; o *binômio autexemplo–teática* enquanto impulsionador da assistência; o *binômio qualidade da intenção–qualidade do texto*; o *binômio assistência varejista–assistência atacadista*; o *binômio vontade–determinação* aplicado à publicação da obra; o *binômio autoconfiança–heteroconfiança*.

Interaciologia: a *interação teática–alcance do público-alvo*; a *interação habilidade reacional–escrita tarística*; a *interação paracérebro do escritor–paracérebro do amparador extrafísico* ampliando as ideias abordadas; a *interação com os leitores* promovendo reverberações parapsíquicas; a *interação itinerância–divulgação da obra*; a *interação projetabilidade lúcida–escrita parapsíquica*; a *interação fatos–parafatos*.

Crescendologia: o *crescendo escrita parapsíquica amparada–pangrafia*; o *crescendo escrita teórica–escrita vivencial*; o *crescendo escrita parapsíquica consoladora–escrita parapsíquica esclarecedora*; a *ampliação da amparabilidade a partir do crescendo tacon-ares*; o *crescendo qualificação–prontidão assistencial*; o *crescendo tares grupocármica–tares policármica*; o *crescendo gradativo da expansão da abrangência da tares gesconográfica*.

Trinomiologia: o *trinômio inspiração–intuição–captação de neoideias*; a *relevância do trinômio esforço–dedicação–perseverança na materialização da obra*; o *trinômio força presencial–holopense empático–energofera interassistencial* atuando na divulgação da obra; o *trinômio grafofilia–intelectualidade–liderança interassistencial cosmoética*; o *trinômio fidedignidade–paradidatismo–interassistência* norteando a escrita.

Polinomiologia: o *polinômio acolhimento–orientação–encaminhamento–acompanhamento* aplicado aos leitores; o *polinômio escrita parapsíquica–abertura multidimensional–parafenômenos–autoconscientização multidimensional (AM) reciclogênica*.

Antagonismologia: o *antagonismo coragem de escrever / medo da autexposição*; o *antagonismo autor de obras dogmáticas / autor de gescons tarísticas*.

Paradoxologia: o *paradoxo de o leitor conscienciológico jejuno poder sentir-se familiarizado com as neoideias apresentadas*; o *paradoxo de o tema complexo poder ser leitura fácil*; o *paradoxo de quanto maior a assistência mais contrafluxos poder enfrentar*.

Politicologia: a *política democrática do acesso à leitura da obra conscienciológica*; a *verbaciocracia*; a *política de cessão dos direitos autorais da obra*; a *discernimentocracia*; a *meritocracia*; a *cosmoeticocracia no trabalho autoral*; a *evoluciocracia*.

Legislogia: a *lei do maior esforço autoral*; a *lei da empatia*; a *lei da reponsabilidade evolutiva*; a *lei da retribuição dos aportes recebidos*; a *lei da interassistencialidade multidimensional* evidenciada com a publicação da gescon.

Filiologia: a *gesconofilia*; a *verponofilia*; a *interassistenciofilia*; a *grafofilia*; a *convíviofilia*; a *comunicofilia*; a *amparofilia*.

Fobiologia: a *ausência da grafofobia*.

Sindromologia: a *profilaxia da síndrome do oráculo*.

Maniologia: a *evitação da mania de escrever para agradar*.

Mitologia: o *mito da leitura solitária*; o *mito de o autor poder ter controle total sobre a obra publicada*; a *desmistificação da assistência multidimensional*.

Holotecologia: a *grafopensenoteca*; a *amparoteca*; a *dedicatorioteca*; a *cognoteca*; a *lucidoteca*; a *biblioteca*; a *taristicoteca*.

Interdisciplinologia: a *Grafointerassistenciologia*; a *Efeitologia*; a *Taristicologia*; a *Conscienciografologia*; a *Amparologia*; a *Exemplarismologia*; a *Mentalsomatologia*; a *Leiturologia*; a *Psicologia*; a *Orientaciologia*; a *Comunicologia*; a *Epicentrolologia*; a *Policarmologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin autora; a conscin grata; a conscin retribuidora; a conscin pangráfica; a conscin parapsíquica; a conscin minipeça interassistencial multidimensional; o público-leitor assistencial prioritário; a pessoa confiável; os grupos evolutivos assistidos pela obra tarística; o ser interassistencial; a consciex leitora; a consciex amparadora do leitor assistido; a personalidade consecutiva autoral; a equipin de revisores; a equipin da editoração; a equipin de amparadores da obra; a consciex coautora anônima; a equipex amparadora do trabalho autoral.

Masculinologia: o neoescriba conscienciológico; o escritor; o pesquisador; o autor atrator; o autor itinerante; o assistente multidimensional de plantão; o autor agregador cosmoético; o leitor; o formador de opinião; o tradutor; o ilustrador; o diagramador; o tocador de obra; o atacadista consciencial; o homem de ação; o agente da tares; o exemplarista; o completista; o compassageiro evolutivo; o Serenão Australino.

Femininologia: a neoescriba conscienciológica; a escritora; a pesquisadora; a autora atratora; a autora itinerante; a assistente multidimensional de plantão; a autora agregadora cosmoética; a leitora; a formadora de opinião; a tradutora; a ilustradora; a diagramadora; a tocadora de obra; a atacadista consciencial; a mulher de ação; a agente da tares; a exemplarista; a completista; a compassageira evolutiva.

Hominologia: o *Homo sapiens scriptor*; o *Homo sapiens lector*; o *Homo sapiens auctor*; o *Homo sapiens taristicus*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens exemplaris*; o *Homo sapiens tridotatus*; o *Homo sapiens communicator*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens multidimensionalis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *efeito egocármico da escrita tarística* = a predominância das repercussões relacionadas aos processos pessoais; *efeito grupocármico da escrita tarística* = a predominância das repercussões relacionadas ao grupo evolutivo próximo; *efeito policármico da escrita tarística* = a predominância das repercussões de caráter universal.

Culturologia: a cultura da tares; a cultura do acolhimento; a cultura da disponibilidade interassistencial; a cultura do aproveitamento do momento evolutivo; a cultura da convivialidade cosmoética; a cultura de desejar o melhor para todos sempre; a cultura da interassistencialidade universalista por meio da obra tarística.

Variáveis. A gescon, sob a ótica do paradigma consciencial, vai além da escrita comum e envolve, por exemplo, 18 variáveis, listadas em ordem alfabética, para análise do escritor conscienciológico:

01. **Amparo:** o *sinergismo do autor com a equipex interessada na assistência interconsciencial*.
02. **Bionergias:** as *interações energéticas interconscienciais* decorrentes do trabalho grafotarístico.
03. **Ciência:** a assunção da condição de pesquisador da Conscienciologia.
04. **Colheita intermissiva:** os dividendos da obra publicada.
05. **Compléxis:** o livro enquanto facilitador do completismo existencial.
06. **Desassédio:** o auto e heterodesassédio consciencial promovido pela gescon.
07. **Esclarecimento:** a oportunidade ímpar de esclarecer consciências.
08. **Evolução:** a obra enquanto ferramenta evolutiva.
09. **Exemplarismo:** a assistência prioritariamente pelo exemplarismo.
10. **Força presencial:** a ampliação nítida da força presencial.

11. **Liderança:** o autor enquanto líder de grupos assistidos.
12. **Multidimensionalidade:** a repercussão da obra em conscins e consciexes.
13. **Multiexistencialidade:** a possível História Pessoal pregressa enquanto escritor e o autorrevezamento multiexistencial.
14. **Parapsiquismo:** a importância do parapsiquismo lúcido na rotina autoral.
15. **Proéxis:** a gescon enquanto possível cláusula pétrea proéxica.
16. **Recomposição:** o livro enquanto agente para a recomposição grupal.
17. **Retrossenha:** a escrita e o papel de escritor enquanto retrossenha para esta e as próximas vidas.
18. **Reurbanização:** a obra tarística enquanto importante ferramenta para a reurbanização extrafísica.

Profilaxiologia. A partir da autopesquisa, cabe à conscin autora de obra tarística estar atenta para os *efeitos gerados pela publicação conscienciológica*, a fim de preservar os *princípios cosmoéticos e teáticos da tarefa do esclarecimento*.

VI. Acabativa

Remissiólogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *efeito da escrita tarística*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acabativa interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
02. **Acolhimento tarístico:** Interassistenciologia; Homeostático.
03. **Aporte autoral:** Conscienciografologia; Neutro.
04. **Assunção do megatrafor:** Megatraforologia; Homeostático.
05. **Autorresponsabilidade da conscin atratora:** Interassistenciologia; Homeostático.
06. **Energosfera interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
07. **Escrita parapsíquica:** Comunicologia; Neutro.
08. **Fama:** Comunicologia; Neutro.
09. **Gargalo da escrita tarística:** Conscienciografologia; Nosográfico.
10. **Grafoassistenciologia:** Policarmologia; Homeostático.
11. **Inatividade intelectual:** Mentalsomatologia; Nosográfico.
12. **Interação autor-leitor:** Comunicologia; Neutro.
13. **Janela interdimensional:** Paracomunicologia; Neutro.
14. **Trafor da escrita:** Traforologia; Homeostático.
15. **Trajétoria gesconográfica:** Grafointerassistenciologia; Homeostático.

A PUBLICAÇÃO DA OBRA TARÍSTICA, ALIADA AO COMPROMETIMENTO INTERASSISTENCIAL DO AUTOR, GERAM, DE MANEIRA INQUESTIONÁVEL, OS GANHOS EVOLUTIVOS MULTIDIMENSIONAIS E MULTIEXISTENCIAIS AVANÇADOS.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já experienciou alguma repercussão multidimensional em relação à escrita de obra tarística? Já avaliou o impacto da grafotares na própria FEP?

Bibliografia Específica:

1. **Abreu, Betânia;** *A Vida Segue: Diário de Experiências Projetivas*; posf. Leonardo Rodrigues; pref. Luiz Cláudio Rezende Gonçalves; 4 partes; 11 subseções; 6 fotos; 2 ilus.; 23 x 16,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 21 a 27 e 326 a 331.

2. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 642 e 643.

3. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 619 e 620.

B. F. A.